



MISEREOR

Avaliação do setor de Desenvolvimento Rural com enfoque na Segurança Alimentar

Versão resumida do relatório final

12/3/2012

Índice

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | Introdução | 2 |
| 2 | Desenho da avaliação e metodologia | 2 |
| 3 | Resultados das análises | 2 |
| 3.1 | Grupos beneficiários e abordagem metodológica das organizações parceiras | 2 |
| 3.2 | Efeitos..... | 3 |
| 4 | Conclusões | 13 |
| 5 | Recomendações | 14 |
| Anexo | | 15 |
| | Conjunto hipotético de correlações de causa e efeito na área de Desenvolvimento Rural na MISEREOR (foco: segurança alimentar) | |

1 Introdução

Em 2010-2011, MISEREOR realizou uma avaliação das suas atividades de promoção na área de desenvolvimento rural, com enfoque especial na segurança alimentar. Esta avaliação compreendeu vários estudos parciais:

- Um estudo documental, em que foram revistos os dossiês de todos os 258 projetos que Misereor financiou com fundos do Governo Alemão e que foram encerrados administrativamente na Misereor nos anos de 2007 a 2009.
- Um inquérito online junto a 258 organizações parceiras selecionadas, a que foram recebidas 162 respostas no total.
- Estudos de campo que foram conduzidos junto a nove organizações parceiras.

A avaliação foi realizada pela empresa de consultoria FAKT.

Com esta versão resumida do relatório final, Misereor deseja colocar os resultados mais importantes à disposição das organizações parceiras e encorajá-las a que, futuramente, olhem ainda mais atentamente para os efeitos do seu trabalho. É importante considerar que a agricultura varia muito de uma região agroecológica para outra, como também de uma cultura para outra. Daí que são reunidos resultados de projetos muito dispares e é necessário verificar sempre, se as conclusões são aplicáveis à situação própria.

2 Desenho da avaliação e metodologia

Para o estudo documental foram utilizados os dossiês dos projetos. Aproximadamente um terço dos projetos não relatou nada em relação aos efeitos do trabalho, enquanto que outro terço forneceu muitas informações a esse respeito. Uma conclusão da avaliação setorial é que muitos efeitos essenciais não figuram nos relatórios enviados pelas organizações parceiras. Os relatórios dão uma imagem insuficiente dos efeitos dos projetos.

Nos estudos de campo foi atribuída grande importância às conversações com grupos beneficiários e pessoal das organizações parceiras. No âmbito das visitas de campo, foram realizados encontros e conversações com 1.270 agricultores e agricultoras dos grupos beneficiários. Para medir mudanças, utilizou-se um instrumento do DRP Diagnóstico Rural Participativo, a saber a análise de tendências (www.ngo-ideas.net/analyzing_trends), em 34 comunidades rurais. Nas análises de tendência, a população qualifica o grau em que os aspectos selecionados da sua realidade mudaram. Estes dados possuem alta credibilidade. Mas também o pessoal dos projetos sabia muito sobre os efeitos do seu trabalho, o que, infelizmente, não se reflete nos relatórios.

3 Resultados das análises

3.1 Grupos beneficiários e abordagem metodológica das organizações parceiras

Por via de regra, os projetos estudados dirigem-se direta ou indiretamente à população rural carente. Atingem grupos em situação de baixa segurança alimentar. Frequentemente, trata-se também de grupos particularmente marginalizados.

A maior parte das organizações parceiras supõe, de uma maneira global, que atinge os pobres, dado os grupos da população com quem trabalha, serem pobres no contexto social. Muitas vezes isto é verdade. Porém, também nas áreas rurais e entre minorias não há só pobres e alguns relativamente abastados, mas sim, dentro de uma aldeia, há diversos estratos e tipos de pobres. Não obstante, só muito poucos projetos relataram ter efetuado uma análise diferenciada da pobreza existente nas aldeias. Encontram-se poucas afirmações

gerais e estratégias explícitas nos relatórios indicando como as organizações parceiras pretendem enfrentar as diferenças de pobreza. Agricultores sem-terra raras vezes são indicados como grupo beneficiário em projetos que, por exemplo, propagam a criação de pequenos animais e de hortas familiares. Algumas organizações se dirigiram especificamente a grupos de pobres distintos (Caixa 1). Relativamente às organizações parceiras que trabalham sistematicamente com as pessoas particularmente pobres de uma aldeia, evidenciou-se que os mais pobres se beneficiam mais.

Caixa 1: Análise diferenciada da pobreza

Só poucos projetos mencionam ter realizado uma análise diferenciada da pobreza. Uma organização relata de oficinas específicas para famílias com renda muito baixa, para as quais foi implementada uma abordagem própria, mais benéfica, que tem produzido maior êxito do que a abordagem padrão da organização. Uma outra organização dá ênfase especial a crianças desnutridas. Uma outra organização trabalha em distritos com altos índices de pobreza, onde é prestada atenção especial a que pobres possam utilizar novas tecnologias. Num projeto para povos de pastores foi observado que rebanhos pequenos estão associados a taxas maiores de mortalidade e a custos mais elevados por animal. Não obstante, a situação dos muito pobres no projeto melhorou de tal maneira que a diferença entre eles e os mais abastados reduziu significativamente. Uma organização tem estabelecido critérios claros para definir quem são os pobres em que pretende concentrar o seu trabalho; uma outra organização relata de muitos arrendatários que não foram considerados pela reforma do direito fundiário. Mais uma outra organização informa que a mudança de cursos anuais para vários módulos semanais facilitou a participação de agricultores pobres.

Jovens foram um grupo beneficiário explícito só em poucos projetos. Nos casos em que um projeto se dirigia especificamente a jovens e adolescentes, a sua participação assumia formas distintas. Uma associação de agricultores foi criada a partir do trabalho que a Pastoral Social realizou junto a jovens. A associação foi criada com participação de jovens e propõe-se a enfrentar o êxodo rural de jovens agricultores e agricultoras. Um projeto conseguiu reduzir o número de jovens desempregados.

Muitas organizações perseguem uma abordagem participativa. Porém, há definições, abordagens e graus de participação muito diferentes - desde abordagens baseadas altamente em insumos e abordagens programáticas até às em que os próprios grupos beneficiários determinam as prioridades das atividades do projeto. É mais fácil implementar processos participativos de tomada de decisão, onde existem organizações de auto-ajuda. Algumas organizações parceiras tinham pouca competência prática na aplicação do *Diagnóstico Rural Participativo*, apesar de conhecer o conceito.

A abordagem de agricultor-para-agricultor tem se mostrado muito útil para fomentar a aprendizagem mútua. Agricultores são capacitados, vão aplicando as novas práticas nas suas propriedades e transmitindo suas experiências para outras pessoas. As experiências dos projetos foram quase sempre muito positivas, quando promotores rurais foram identificados através de um processo de seleção.

Programas de exposição para grupos beneficiários são utilizados para fins de conscientização e transmissão de conhecimentos práticos.

3.2 Efeitos

Os projetos produzem múltiplos efeitos e contribuem significativamente para que os pobres possam melhorar a sua situação no meio rural. Todos os efeitos descritos no conjunto de correlações causa-efeito (ver anexo) ocorreram numa parte dos projetos. Relativamente à pergunta, porque é que muitas organizações parceiras não relatam os seus efeitos, foi constatado o seguinte: Só poucas organizações fazem um levantamento sistemático dos efeitos. A reflexão sobre os efeitos se dá, em escala diferente, de forma narrativa. As organizações aprendem dos efeitos gerados. Por outro lado, às vezes deixam de tirar consequências dos

efeitos e dos fracassos. Muitas organizações recolhem dados de monitoramento, principalmente sobre as atividades ou produtos, mas não sobre os efeitos.

Linha de intervenção I: Quadro jurídico/político

Muitos projetos intervêm em questões de direitos fundiários e de política agrária. Em algumas organizações, esta intervenção está bem documentada, também no que concerne ao nível nacional. Consiste, em parte, no exercício de pressão, em parte, na cooperação estreita com entidades estatais, por exemplo, a participação em comissões. Em parte, a intervenção é realizada em redes com outros atores da sociedade civil. Algumas organizações parceiras cooperam estreitamente com entidades estatais, dividindo as tarefas, por exemplo, na redistribuição de terras e na proteção dos habitats naturais, onde o Estado financia patrulhas contra o desmatamento ilegal, as quais são organizadas pelos grupos de base.

Caixa 2: Proteção das bacias hidrográficas

Em nove comunidades de um distrito em El Salvador foram criados comitês de desenvolvimento comunitário, a partir dos grupos de trabalho temáticos (agricultura, saúde, criação de pequenos animais), que se uniram através das fronteiras das suas aldeias. Estes comitês, que representam 1.500 habitantes, assumiram conjuntamente a responsabilidade pelos recursos que possuem, tendo estabelecido com a administração distrital, normas para a proteção das bacias hidrográficas. Estas são implementadas e monitoradas conjuntamente.

Os agricultores intervêm nas políticas públicas locais. Isto vai desde a participação em eventos públicos, a proposição de demandas até à representação em comissões locais e à eleição para um cargo no conselho municipal.

As entidades estatais consideram os interesses dos agricultores devido à intervenção do projeto, normalmente a nível local, em parte a nível nacional. Por exemplo, mais sementes locais são utilizadas ou as necessidades dos agricultores no manejo e gestão da água são consideradas (Caixa 2).

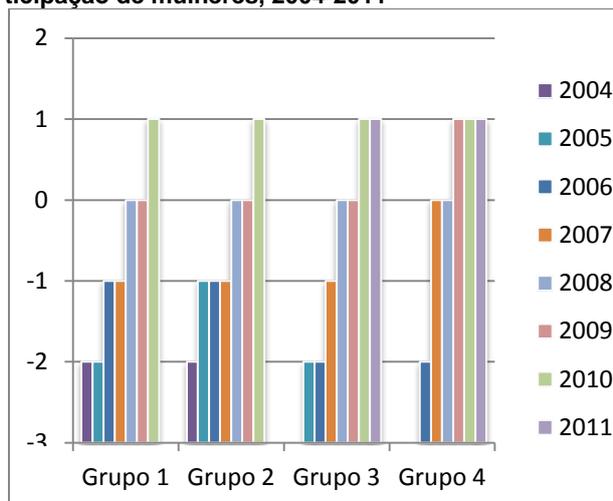
Agricultores conseguem acesso a programas governamentais. Os programas governamentais podem ser muito distintos. Frequentemente trata-se de subvenções ao investimento ou de programas de assessoria. No Brasil, uma organização parceira e as associações de agricultores por ela atendidas captaram fundos públicos para a construção de cisternas a favor dos grupos beneficiários, num valor superior ao apoio financeiro providenciado por Misereor. Nas Filipinas, agricultores conseguiram apoio estatal para renovar caminhos rurais. Frequentemente, agricultores adquirem também acesso a programas sociais e educacionais.

Um número menor de projetos informa sobre o acesso seguro à terra ou sobre maior segurança jurídica. Só uma pequena parte dos projetos trabalha esta temática. As resistências que enfrentam são consideráveis. Mesmo após três anos de execução de um projeto, muitas reivindicações de terra ainda se encontram em fase de tramitação.

Linha de intervenção II: Fortalecimento organizacional/autoajuda

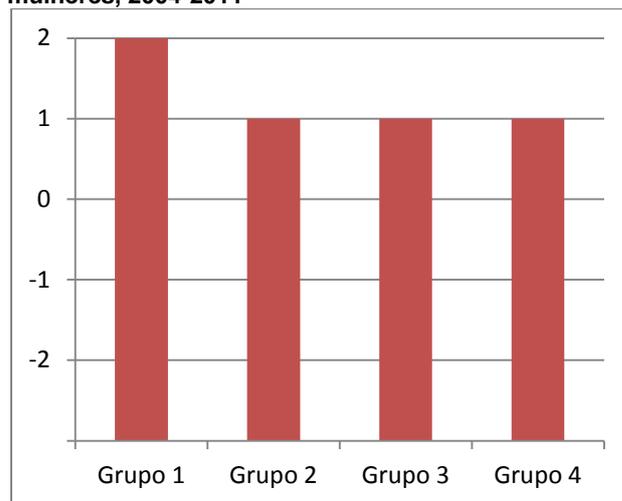
Muitas organizações parceiras relatam a participação equiparada da população desfavorecida. Contudo, dependendo do projeto, isto se refere a grupos distintos. Muitas vezes, informam que a participação das mulheres melhorou durante o período do projeto (Figuras 1 e 2)

Figura 1: Análises de tendências de participação de mulheres, 2004-2011



Explicação: Em três aldeias no Uganda, grupos discutiram como a participação de mulheres na tomada de decisão mudou, nos últimos três anos. Na aldeia 1 e 2 foram entrevistados grupos mistos. Na aldeia 3, os homens (grupo 3) e as mulheres (grupo 4) foram entrevistados separadamente. Numa escala de 1 (mudou pouco) a 5 (mudou muito), evidenciaram-se melhorias significativas.

Figura 2: Tendências de participação de mulheres, 2004-2011



Explicação: Com base nos dados e conversações posteriores, os avaliadores estimaram a tendência numa escala de -2 (acentuada deterioração) a +2 (acentuada melhoria). A Figura 2 mostra a tendência para os grupos da Figura 1. Uma avaliação de 30 análises de tendências efetuadas em sete estudos de campo revela igualmente que a participação de mulheres melhorou, na maioria dos casos.

Associações se organizam e realizam intercâmbios. Em parte, este intercâmbio é muito intenso e ocorre num processo dinâmico, em que os membros podem utilizar o grupo não só para os objetivos grupais, mas também para seus objetivos individuais. Frequentemente, isto conduz a uma forte transferência de conhecimentos pelos grupos, ou seja, a um grau de organização mais elevado e, de vez em quando, também a um intercâmbio entre aldeias até ao nível provincial. Uma parte dos grupos estabelece contatos com outros grupos. O intercâmbio dentro do grupo pode aumentar a estima e o respeito mútuo e reduzir desconfiança.

Os conhecimentos tradicionais e os conhecimentos de grupos marginalizados são integrados e valorizados. Agricultores são estimulados a resgatar plantas, raças de animais e práticas de cultivo tradicionais ou aperfeiçoadas e a aproveitar novas invenções rurais. Assim supera-se a desvalorização desta sabedoria resultante da promoção unilateral da agricultura moderna. Os agricultores transmitem seus conhecimentos para outros, porque isso traz contribuições importantes para o desenvolvimento agrícola. Práticas tradicionais como a produção de sementes são retomadas. Aliás, há casos em que os conhecimentos tradicionais não ajudam aos agricultores, por exemplo, quando indígenas se tornam sedentários e têm de abandonar a agricultura itinerante sobre queimada.

Os projetos ajudam a **umentar e fortalecer a autoconfiança** dos pequenos produtores. Os grupos sentem-se como "donos" das atividades. Isto fortalece o potencial de autoajuda e a coesão do grupo. A disposição de adquirir novos conhecimentos incrementa. Em parte, isto conduz também a uma maior força inventiva dos grupos.

Os agricultores desenvolvem uma **atuação autônoma e solidária**. Isto pode manifestar-se no fato de as associações de agricultores funcionarem independentemente. A atuação autônoma pode referir-se a atividades de advocacia e à reivindicação de direitos, assim como ao monitoramento de tarefas públicas. Às vezes, a população está disposta a assumir mais riscos.

Raramente são relatados efeitos sobre outras esferas da sociedade, embora estes efeitos sejam frequentes. Por exemplo, agricultores participam nos esforços gerais de desenvolvimento da sua comunidade ou são eleitos para a administração local. Frequentemente não se consegue distinguir se a participação em comitês e conselhos municipais se limita a temas relacionados à segurança alimentar ou se vai mais além. Os agricultores reivindicam direitos de participação e desenvolvem novas atividades econômicas (Caixa 3). Verifica-se uma melhoria na educação escolar (Tabela 1).

Tabela 1: Educação escolar e alfabetização

| Tendência | Classificação | Número |
|------------------------|----------------------|---------------|
| Melhoria acentuada | +2 | 5 |
| Melhoria | +1 | 4 |
| Nenhuma alteração | 0 | 4 |
| Deterioração | -1 | 0 |
| Deterioração acentuada | -2 | 0 |
| Total | | 13 |

Explicação: Em 13 análises de tendências, os grupos discutiram como a educação escolar das crianças (10) e a alfabetização das mulheres (3) se desenvolveram. Os desenvolvimentos foram predominantemente positivos.

Caixa 3: Iniciativa própria das aldeias

Numa aldeia em El Salvador foram constituídos comitês que, em cooperação com as autoridades locais, efetuam o abastecimento das casas com água potável e assumem a manutenção das estradas no terreno montanhoso da aldeia dispersa.

Numa aldeia em Venezuela, localizada não muito longe da estrada de ligação a Puerto Ayacucho, a comunidade local muito ativa não só cultiva uma horta comunitária com árvores frutíferas, mas também começou em 2010, e sem apoio externo, a criação de aves, em regime comunitário. Atualmente, os membros da comunidade estão pensando em comercializar os seus excedentes diretamente num posto de venda à beira da estrada para Puerto Ayacucho.

Linha de intervenção III: Produção agrícola

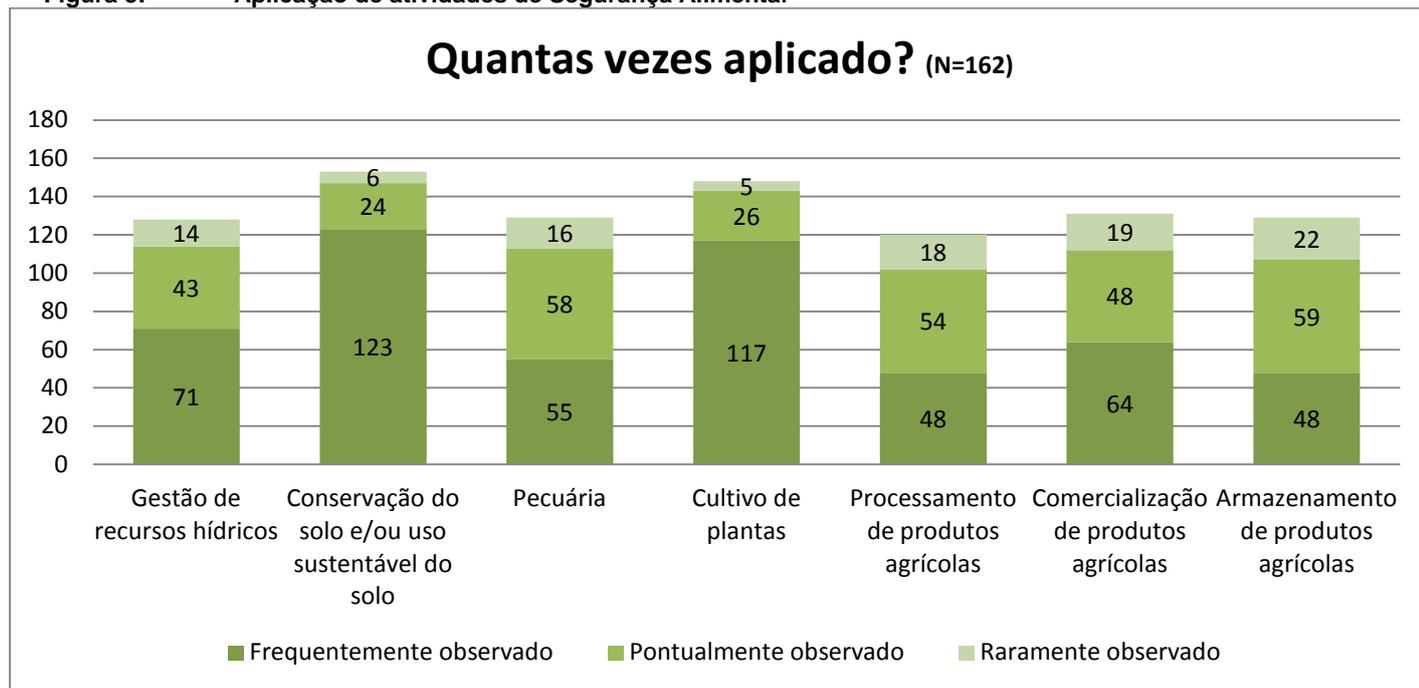
Os agricultores utilizam as ofertas na área de produção agrícola e proteção de recursos para melhorar a sua agricultura e as suas condições de vida. Numa organização parceira, 90% do grupo beneficiário utilizam as medidas e, para além disso, há efeitos de multiplicação em aldeias vizinhas.

A disponibilidade de água aumenta. Menos água é desperdiçada. Em muitos lugares, o lençol freático subiu. Devido à maior disponibilidade de água, menos agricultores estão obrigados a migrar durante os meses de seca.

O solo torna-se mais fértil, geralmente devido à adubação orgânica e às atividades de conservação do solo, mas às vezes também pelo reflorestamento e o término das queimadas e da queima dos resíduos da colheita.

A qualidade ou a quantidade de cabeças de gado aumentou. Numa pesquisa realizada por uma organização parceira, os grupos beneficiários do projeto apontam duas vezes mais frequente para a melhoria da saúde dos animais e da qualidade das forragens do que um grupo de comparação, que não está diretamente envolvido no projeto. Outros exemplos são a piscicultura e a estabulação.

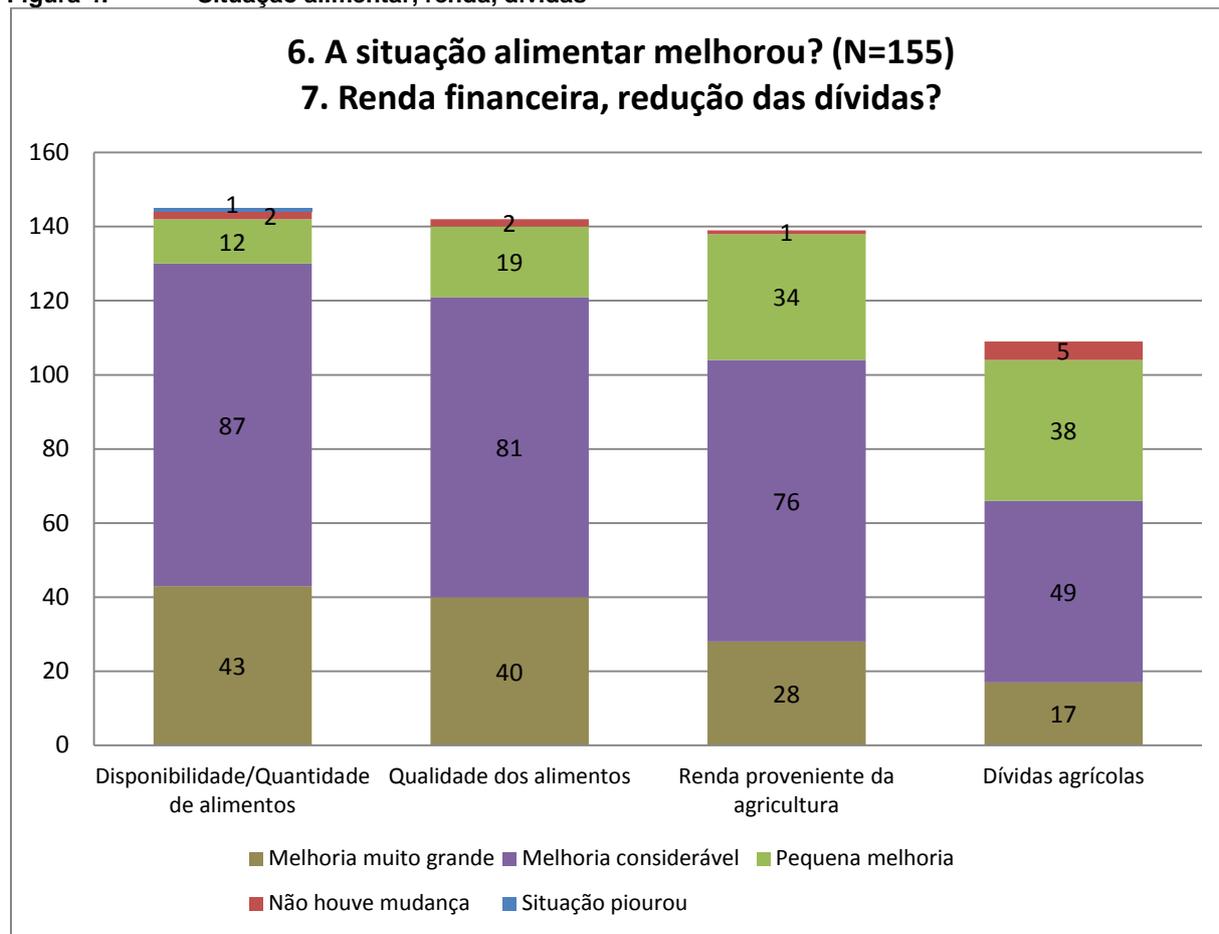
Figura 3: Aplicação de atividades de Segurança Alimentar



Explicação: No questionário online, as organizações parceiras foram perguntadas se as suas atividades nas Linhas de intervenção III e IV tinham sido aplicadas pelos agricultores. Não obstante haver diferenças significativas entre as diversas atividades; mais de 60% afirmaram referente a todas as atividades que tinham observado uma aplicação, pelo menos ocasionalmente.

Maior disponibilidade ou melhor qualidade de sementes. Em muitas regiões dos projetos, as espécies locais estavam em declínio ou quase ao ponto de desaparecer. Os projetos ajudaram a reproduzir estas sementes e a disseminá-las também no contexto regional, através de feiras de troca. Os estudos de campo na América Latina revelaram sobretudo que sementes híbridas foram substituídas novamente por variedades locais ou regionais. Em outros lugares, foram substituídas as variedades comerciais de alto rendimento.

Figura 4: Situação alimentar, renda, dívidas



Explicação: Quatro perguntas do inquérito online se referiam à disponibilidade e qualidade dos alimentos, renda e dívidas agrícolas. Aproximadamente 80% afirmaram que a segurança alimentar tinha melhorado significativamente ou muito acentuadamente; dois terços disseram o mesmo da renda proveniente da agricultura e 42% indicaram isso com respeito à redução das dívidas. No máximo 5 (3%) referiram que a situação tinha ficado igual ou tinha ficado pior.

A produção agrícola é diversificada. Novas plantas úteis ou a horticultura, a criação de animais ou novos sistemas de produção agrícola como a agrossilvicultura ou a rotação de culturas são introduzidos.

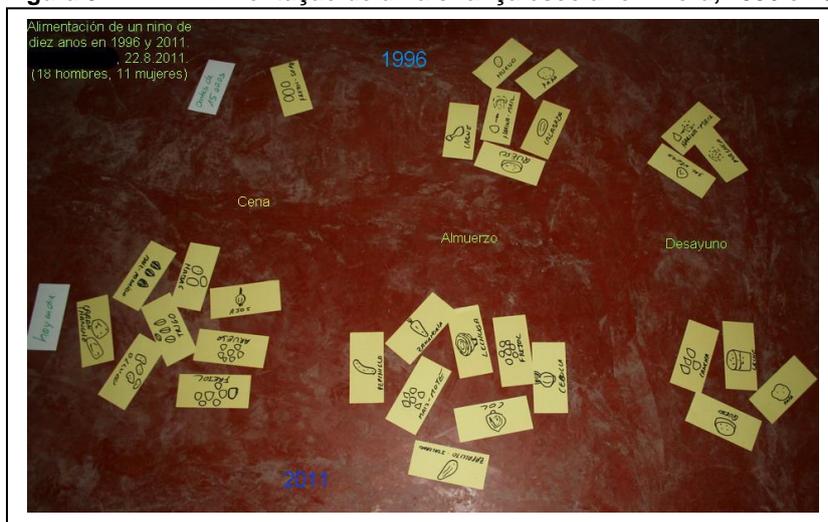
A produção é estabilizada ou aumentada. Alguns agricultores se mantêm no nível de subsistência, em alguns casos verifica-se um aumento considerável da produção. Uma parte dos projetos espera alcançar um aumento da produção dois anos após transição para a agricultura sustentável, quer dizer, muitas vezes depois de finalizado o projeto.

Os gastos com insumos diminuem. Os agricultores precisam comprar menos insumos externos, seja porque eles próprios produzem sementes ou as obtêm a custos locais, seja porque substituem adubos minerais por adubos orgânicos ou porque necessitam de menos pesticidas, devido a métodos de cultivo e à produção de inseticidas e herbicidas naturais. Em alguns casos, as bombas a pedal economizam os custos de combustível para o bombeamento de água, em outros casos se poupam custos para serviços veterinários.

Os agricultores têm mais alimentos. Quando a área de terra à disposição é pequena (camponeses sem terra que só têm quintais), pode não ser possível assegurar a alimentação, mas pelo menos consegue-se melhorar a situação alimentar. Algumas das organizações parceiras relatam que o aumento da produção é utilizado sobretudo para o autoconsumo (maior quantidade, melhor qualidade) (Figura 5).

A renda aumenta. Muitos relatórios mencionam índices de um aumento das rendas. São mais crianças que agora frequentam a escola, as pessoas poupam, constroem casas ou instalam eletricidade, compram objetos de valor ou animais, adquirem terra, investem na saúde.

Figura 5: Alimentação de uma criança escolar em Peru, 1996 e 2011



Explicação: Um grupo de adultos foi perguntado como era a alimentação típica de uma criança escolar em 1996 (fileira de cima) e em 2011 (fileira de baixo). À direita, o pequeno almoço, no centro, o almoço e à esquerda o jantar. Os componentes das refeições foram desenhados e escritos em cartões. A alimentação das crianças escolares na aldeia ficou mais rica e mais variada, no decorrer destes 15 anos. Especialmente o jantar mudou muito em termos de variedade. O projeto conduziu a que se cultivam mais legumes e frutas nas hortas.

Dívidas são reduzidas ou evitadas. Créditos contraídos junto a comerciantes são reduzidos. Este aspecto, porém, não é mencionado frequentemente. Ao mesmo tempo, programas de poupança e crédito possibilitam aos agricultores ter acesso a créditos maiores para investimentos ou atividades geradoras de renda.

Linha de intervenção IV: Processamentos pós-colheita

Melhor processamento da produção agrícola. A produção é processada em parte para o autoconsumo, em parte para ser vendida no mercado. Produtos comerciais de valor acrescentado são, por exemplo, marmelada, bananas secas, cestaria, farinha de mandioca e castanha-de-caju processada.

A comercialização é melhorada. Isto sucede, por um lado, através dos mercados urbanos, por outro através de compras por parte do Estado. Apesar de haver numerosos êxitos a nível de comercialização, voltam a ser mencionados também diversos problemas: elevados custos de transporte, pouca diversidade de produtos, certificação complicada, pouca venda, insuficientes informações de mercado. Só poucas organizações parceiras fomentam a certificação biológica ou participam do Comércio Justo. No estudo de campo efetuado no Brasil, a comercialização melhorou devido à venda em feiras agroecológicas locais, não certificadas.

As famílias agrícolas conseguem lidar melhor com situações de crise.

Em 47 de 55 organizações parceiras, a avaliação chegou à conclusão que as famílias agrícolas estão em melhores condições de superar situações de crise.

A alimentação das famílias agrícolas está mais segura.

Nenhuma organização parceira conclui ter alcançado uma segurança alimentar sustentável para uma parte das famílias agrícolas. Não obstante, pode-se afirmar que a alimentação de

muitas famílias agrícolas está assegurada de forma mais sustentável do que antes dos projetos.

Caixa 4: Fortalecimento da resiliência em El Salvador.

No distrito de Jujutla, várias comunidades dirigiram-se em 2002 à organização parceira, pedindo ajuda alimentar. A razão para tal foi a queda do preço do café, que levou os proprietários das plantações cafeeiras a suprimir a sua produção e a despedir os trabalhadores. Até àquele momento, todas as famílias das comunidades atingidas dependiam quase exclusivamente desta renda para o seu sustento e a perda do emprego punha em perigo a sua existência. Face a esta dependência externa, a organização parceira fortaleceu a agricultura familiar. As famílias aprenderam a cultivar hortas domésticas e a valorizar mais os seus próprios produtos. Assim conseguiu-se, dentro de uns poucos anos, assegurar a subsistência das comunidades através da sua própria produção. A oportunidade de voltar a trabalhar nas plantações cafeeiras que entretanto surgiu é considerada hoje mais como uma possibilidade de ter uma renda adicional do que como uma necessidade elementar de sobrevivência.

Efeitos negativos e efeitos zero

Raramente são relatados efeitos negativos; só foram em parte admitidos depois de os entrevistados serem perguntados com insistência. Estão relacionados ao contexto específico. Efeitos negativos não parecem estar no foco das organizações parceiras ou não são exibidos. Em ambos os estudos de campo em Mali e Uganda, os grupos beneficiários foram perguntados específica e insistentemente sobre a ocorrência de efeitos negativos, e os grupos beneficiários indicaram bastantes (Caixa 5).

Caixa 5: Efeitos negativos em alguns projetos

1. Elevadas expectativas, desânimo e menos esforços de autoajuda nas comunidades, devido à elaboração de planos de desenvolvimento comunitário e de investimento irrealistas.
2. Uma parte da administração florestal perdeu influência e renda (ilegal), devido ao controle dos recursos naturais por parte das comunidades e, por isso, torpedeia os planos de gestão ambiental.
3. Em algumas famílias observa-se uma subida no consumo de álcool por ambos os sexos, mais violência doméstica e esbanjamento, devido ao fato de a comercialização ter aumentado a renda familiar.
4. Maior pressão sobre os recursos naturais → desmatamento, sobrepastoreio, erosão.

Uma data de intervenções não mostra algum efeito visível. Isto se refere a partes dos projetos.

Efeitos desagregados por estrato de pobres

Desagregando os efeitos por nível de pobreza, evidencia-se às vezes que as famílias agrícolas com muito pouca terra se beneficiam mais com as medidas e se tornam menos dependentes de trabalho assalariado, ou que as suas oportunidades a nível de trabalho assalariado ou comércio a retalho melhoram. Nos estudos de campo foi constatado que os pobres mais interessados, que frequentemente dispõem de mais recursos e potencial de risco, se convertem em pioneiros em aplicar as medidas. Indivíduos ou famílias mais pobres que estes foram atingidos um pouco mais tarde, quando conseguiam estimar os riscos e barreiras tinham sido superadas.

Alguns estudos de campo revelaram que os mais pobres dos pobres, que não têm possibilidades de se sustentar com o seu próprio trabalho (deficientes, enfermes, idosos, órfãos, vítimas de catástrofes), se beneficiam indiretamente por causa da solidariedade. No Mali, por exemplo, os órfãos foram melhor atendidos e apoiados. Nas Filipinas, as vítimas de catástrofes receberam ajuda especial. No Brasil, foram realizadas coletas para pessoas em situação de necessidade pessoal grave e urgente. Isto foi possível graças à maior coesão

do grupo e à melhor situação econômica que os projetos haviam gerado. Em nenhum caso foram detectados efeitos negativos para os mais pobres, embora em Uganda tenha sido constatado que a desigualdade entre os pobres aumentou. A situação dos agricultores pecuários melhorou, enquanto não se viu melhorias para grande parte da população, que não tem animais.

Efeitos desagregados por gênero

As organizações parceiras falaram de efeitos evidentemente positivos sobre o status e a autoestima das mulheres. Em um projeto, as mulheres abandonaram o trabalho assalariado, que era pouco rendoso, e se tornaram horticultoras. As mulheres participam mais ativamente nas organizações de autoajuda. Um indicador para a melhoria do status social da mulher é a maior representação de mulheres em cargos de liderança, especialmente também em grupos mistos. Tal como é o caso de um projeto, onde 48% dos presidentes das organizações de base são femininos. Frequentemente foi relatado que as mulheres agora participam com maior engajamento das discussões públicas. Em alguns projetos, fundaram próprias organizações de mulheres, em parte sem que isso tivesse sido previsto no planejamento do projeto. Assumiram funções políticas a nível local e até em comissões nacionais. Mulheres, cujas culturas não lhes dava acesso a estes papéis políticos, alcançaram agora pelo menos um maior raio de atuação fora das suas casas.

Mas também quando as mulheres estão menos intensamente envolvidas no projeto, as atividades relacionadas a elas podem, mesmo assim, trazer uma melhoria considerável, comparado com a situação antes do projeto. Ao contrário, o descuido de fatores culturais relativos às mulheres, pode levar a que mulheres se beneficiem menos do projeto. Uma organização parceira centrou o foco na promoção da mulher, despertando com isso o descontento dos homens que só pouco podiam participar do programa de crédito. A organização parceira não tinha efetuado uma análise de gênero e também não tinha realizado medidas de sensibilização para a questão de gênero.

Multiplificação

Muitas vezes, as atividades do projeto se espalham para além do grupo beneficiário direto ("multiplicação"). O inquérito online perguntou às organizações parceiras se tal multiplicação tinha sido observada. Com respeito às sete medidas das linhas de intervenção III e IV, entre 46% e 83% dos entrevistados afirmam observar "ocasionalmente" ou "frequentemente" o uso das medidas do projeto por pessoas que não pertencem ao grupo beneficiário direto (ver Figura 6). Outras observações confirmam isso: a multiplicação é raramente mencionada nos relatórios, mas ocorre frequentemente.

Isto acontece de forma espontânea e muitas vezes também sem conhecimento da equipe do projeto. Associações de agricultores ganham novos integrantes ou novas associações são fundadas até sem intervenção do projeto. Em parte, a multiplicação é praticada sistematicamente. Em Uganda, grupos de agricultores pecuários ensaiaram canções que elogiavam as vantagens de vacinar os bovinos. Em Bangladesh, o projeto apenas é introduzido em aldeias onde os agricultores já iniciaram algumas práticas e técnicas, como por exemplo, campos demonstrativos de sementes ou o cultivo de hortaliças. A Figura 7 mostra um exemplo como foi feito o levantamento da disseminação de técnicas agrícolas no campo de estudo em Peru, e como uma parte das técnicas se difundiram, enquanto outras não.

Figura 6: Multiplicação de medidas de segurança alimentar

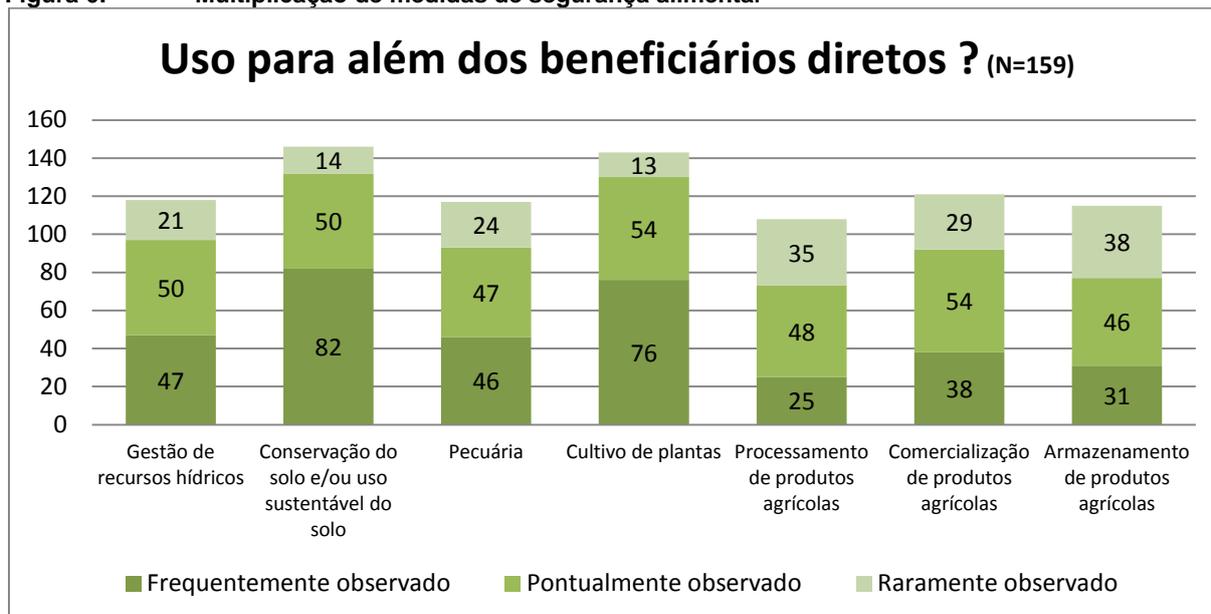


Figura 7: Propagação de técnicas em Peru



Explicação: Agricultores discutiram a propagação de técnicas de agricultura agroecológica, a partir da sua aldeia. No centro estão as técnicas que eles próprios aplicam: pesticidas naturais e ativadores de crescimento de plantas, cultivo de hortaliças, enxerto de árvores frutíferas, adubos naturais, proteção do solo. Ao redor dos cartões no centro puseram cartões com os nomes de quatro aldeias vizinhas. Em todas estas aldeias uma prática tinha sido adotada: a adubação orgânica.

Efeitos a nível macro

Muitas organizações parceiras relatam que o seu trabalho teve influência sobre entidades estatais, outras ONGs e, em casos singulares, também sobre a economia local. Algumas organizações parceiras têm contribuído para um ajuste das estratégias governamentais a nível nacional.

Caixa 6: Construtores de poços autônomos em Camarões

Os construtores de poços, antes empregados assalariados do projeto, trabalham hoje na associação GIOB e constroem poços para este e outros projetos, desenvolvem atividades de proteção de nascentes e córregos, etc. Isto estimula também a pequena indústria e assegura que conhecimentos e perícia técnica permanecem na região.

A nível local, por exemplo, pescadores conseguiram obter o direito de uso de determinados lagos e impedir a construção de diques nos rios. Nas Filipinas, um projeto foi exitoso em obter a proibição do desmatamento extensivo. Em El Salvador, através de atividades de articulação, as organizações parceiras de Misereor alcançaram que sementes locais são intercambiadas a nível distrital, reproduzidas a nível nacional e propagadas a larga escala e, desta maneira criaram uma demanda por estas sementes. A pressão política, gerada a nível local como também a nível nacional, fez com que deixasse de ser interessante para os produtores multinacionais de sementes introduzir ou cultivar sementes geneticamente modificadas em El Salvador, embora a lei o permitisse para fins de investigação. As organizações parceiras, reunidas numa plataforma, adquiriram legitimidade, especialmente pelo fato de terem uma larga experiência conjunta de promover sementes locais que são muito utilizadas pelas famílias agrícolas e propagadas pelos grupos. Deste modo, os níveis local e nacional em conjunto possibilitaram este êxito.

Caixa 7: Projeto de sementes em El Salvador

Para assegurar a preservação de sementes locais em El Salvador, foi desencadeado um processo intensivo de reprodução de variedades locais, de troca de sementes a nível regional e de aperfeiçoamento de sementes a nível nacional.

Na comunidade de Jujutla, conseguiu-se expandir o cultivo de uma variedade local de milho (Santa rosa) de só poucas terras para uma área de 175 ha. Desde há três anos que no centro da comunidade se realiza cada ano uma festa regional de sementes para festejar a riqueza local e possibilitar a compra e troca de sementes a nível regional e supra-regional. Entretanto, esta festa já é organizada sem apoio por parte da organização parceira e ganhou importância para além das fronteiras regionais.

A nível nacional, o Centro Nacional de Tecnología Agropecuaria y Florestal, CENTA, lançou, em conjunto com a organização parceira, vários programas nacionais para a cultura participativa de variedades locais de feijão assim como um programa de multiplicação de sementes crioulas de milho.

Em um projeto com uma componente veterinária, os grupos beneficiários dão continuidade às atividades do programa, tais como a compra de medicamentos, vacinações, aprimoramento da forragem. Isto foi possível devido ao fato de o governo ter assumido e continuado a idéia do projeto e a transmitiu para além do grupo beneficiário. A estratégia de expansão (upscaling) através da cooperação com outras ONGs e entidades governamentais, que vão implementando as abordagens também, foi exitosa.

Caixa 8: Inovações camponesas em Burkina Faso

Nos últimos anos, cerca de 300 inovações camponesas foram desenvolvidas nos numerosos grupos de pesquisa (por ex. vários produtos de controle de doenças aviárias e diarreia parasitária em caprinos, suplementos forrageiros para bovinos, pedras de sais minerais, técnicas alternativas de conservação de forragens grosseiras, conhecimentos inovadores na área de comercialização, etc.). A disseminação de novos desenvolvimentos e tecnologias no contexto rural está avançando passo a passo. Com efeito, mais de 18.000 pequenos produtores (agricultores, horticultores e pecuários) usam os produtos ou remédios tradicionais dos grupos de pesquisa.

4 Conclusões

Dos dados disponíveis deduz-se que as famílias agrícolas estão em melhores condições de enfrentar crises e que alcançaram uma segurança alimentar mais sustentável. Misereor contribui para uma segurança alimentar maior e mais estável. A agricultura sustentável que aposta em só poucos insumos externos é muito mais apropriada para os pequenos agricultores do que um elevado nível de insumos externos. A abordagem promovida por Misereor é sensata e eficaz.

Eficiência:

Ocasionalmente, os relatórios contêm observações sobre a eficiência de determinadas atividades. Um pouco mais frequentes são afirmações sobre um incremento da eficiência a nível dos grupos beneficiários. Ficou claro que só foram possíveis afirmações sobre a eficiência de aspectos particulares dos projetos. Aqui, a avaliação geralmente chega à conclusão de que a eficiência é adequada ou boa.

Sustentabilidade:

Os projetos não planejam suficientemente a transição para o tempo posterior ao apoio externo. Não obstante, os estudos de campo mostram que muitas práticas de agricultura sustentável introduzidas no âmbito do projeto, são prosseguidas pelos pequenos produtores, também depois de finalizado o apoio externo. Também organizações de autoajuda mantêm-se e continuam úteis para os grupos beneficiários.

Fatores incentivadores e limitadores

Os projetos alcançaram êxitos bem diferentes, através das diversas intervenções. Por isso, foram analisados tanto os fatores incentivadores como também os fatores limitadores.

É propício para os efeitos e a sustentabilidade, quando uma organização parceira possui competência na matéria, criatividade, pessoal motivado e um bom acesso ao grupo beneficiário e credibilidade através de um trabalho executado a longo prazo. Verifica-se em parte uma falta de competência no que se refere a conhecimentos setoriais e à construção de organizações.

Fatores incentivadores são estruturas estatais apoiadoras e mercados adequados para a comercialização, fatores limitadores são a escassez de terra, infra-estrutura deficiente, subvenções estatais, a forte propagação de sementes de alto rendimento por parte de empresas e autoridades públicas.

Os projetos são mais eficazes quando os grupos beneficiários são comprometidos. Para que o são, as intervenções devem ser relevantes para eles, assentar e partir dos seus conhecimentos e tradições e corresponder com as suas necessidades. Um alto grau de participação é, portanto, um fator incentivador. A falta de meios de produção, a alta expectativa sobre o apoio externo, o pensamento de curto prazo dos agricultores assim como conflitos na aldeia, por sua vez, são fatores limitadores.

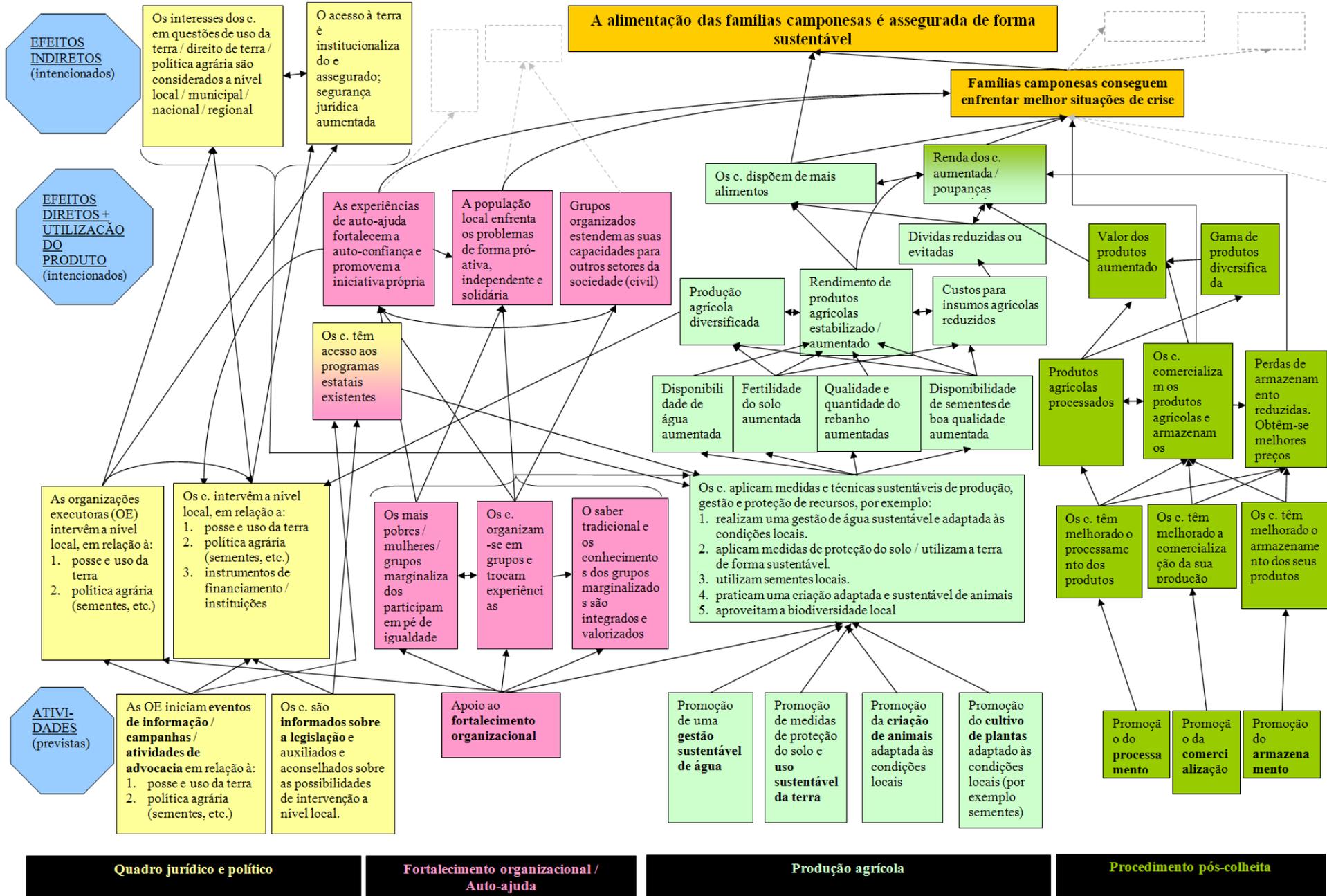
5 Recomendações

A avaliação tem formulado sete recomendações para este setor. Recomenda-se (1) intensificar o diálogo com as organizações parceiras em torno da agricultura sustentável e participação, (2) direcionar os projetos para uma multiplicação dos efeitos, (3) orientar os projetos mais decididamente para uma diferenciação interna dos pobres, (4) apoiar a orientação das organizações parceiras para os efeitos, (5) dar maior atenção aos efeitos pouco mencionados, (6) fomentar a sustentabilidade da auto-organização e (7) a degressividade da colaboração entre as organizações parceiras e seus grupos destinatários, inclusive suas organizações.

Anexo

Conjunto hipotético de correlações de causa e efeito na área de Desenvolvimento Rural na MISEREOR (foco: segurança alimentar)

(c. = camponeses / camponesas)



Abordagem / Metodologia: As organizações executoras realizam diagnósticos participativos da situação local, consultorias, treinamentos, medidas de advocacia e investem recursos (em raros casos: subvenções, como animais, tubos de água, estufas). Facilitam particularmente a aprendizagem mútua dos c., através de intercâmbios de experiências e a moderação de processos de discussão (Aprendizagem Sul-Sul, "Farmer-led-approach") e através da criação e do apoio a redes.